

Ata CMDM 12/06/2019

Aos doze dias do mês de junho de Dois Mil e Dezenove, às treze horas, na Casa dos Conselhos, à Rua Comendador Schumann, 337, aconteceu a reunião ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Iniciamos o bate-papo com a Enfermeira Heloíse do CAP IST/AIDS / HEPATITES VIRAIS sobre Sífilis, que é uma doença que voltou com muita força não apenas em nível municipal como mundial. A sífilis é uma doença que surgiu na época de Cristóvão Colombo, nas Américas, no ano de 1400, a qual foi levada para a Europa e neste período não tinha a penicilina, que é o tratamento eficaz para a cura e essa doença se disseminou mundialmente e muitas pessoas morreram por causa dela. A sífilis é uma bactéria de fácil infecção, que é transmitida através do contato com a mucosa infectada. Na fase primária, aparecem pequenas lesões no local de entrada da bactéria (pênis, vulva, vagina, colo uterino, ânus, boca, ou outros locais da pele), que aparece entre 10 a 90 dias após o contágio, que se não forem tratadas desaparecem, mas a pessoa continua com a infecção, mesmo não apresentando sintomas e com isso vão transmitindo a doença sem saber. Após alguns meses, o indivíduo passa para a fase secundária, onde tipicamente aparecem manchas nas palmas das mãos e nas plantas dos pés ou até mesmo em outras partes do corpo. Parece alergia, mas não coça e não dói. Pode ocorrer febre, mal-estar, dor de cabeça e em alguns casos pode se formar massas (ínguas) em partes do corpo. São diversos tipos de sintomas que podem ou não aparecer no corpo. Passados seis meses os sintomas vão sumir e a pessoa vai para a fase latente, onde será detectado apenas no exame de sangue ou teste rápido. Sífilis latente – fase assintomática: Não aparecem sinais ou sintomas. É dividida em sífilis latente recente (menos de dois anos de infecção) e sífilis latente tardia (mais de dois anos de infecção). A duração é variável, podendo ser interrompida pelo surgimento de sinais e sintomas da forma secundária ou terciária. Sífilis terciária: Pode surgir de dois a 40 anos depois do início da infecção. Costuma apresentar sinais e sintomas, principalmente lesões cutâneas, ósseas, cardiovasculares e neurológicas, comprometimento do fígado, rins, podendo levar à morte. No Brasil, as unidades de saúde estão sem teste rápido, porque no final de março e início de abril houve um recall da própria empresa que faz a distribuição dos testes rápidos de sífilis, solicitando a devolução de todos os testes, de todos os municípios, informando que o reagente estava com alteração na cor. A empresa ficou de mandar os novos testes até no final abril, e já estamos em junho e ainda não foram entregues os testes rápidos. Há um aumento de casos notificados de Sífilis, primeiro por causa da procura da população pelos testes, que são ofertados em todas as 23 unidades de saúde de Itajubá, onde os servidores foram capacitados para os testes tanto de sífilis, HIV ou Hepatites B e C. E ainda porque o Governo Federal, através do Ministério da Saúde, tem ofertado outros tratamentos para se evitar a infecção do vírus do HIV (PEP e PrEP), além da camisinha que protege também de outras IST's e da gravidez indesejada. A PEP – Profilaxia Pós-Exposição, é indicada para quem pode ter sido exposto ao HIV em situações como sexo desprotegido, violência sexual e acidente de trabalho. Deve ser tomada em até 72 horas após a exposição ao HIV, por 28 dias. Caso o indivíduo foi exposto ele pode solicitar o medicamento nas unidades de saúde. Já a PrEP – Profilaxia Pré-Exposição, é indicada para quem não tem HIV, mas está mais exposto ao vírus (pessoas trans e travestis, gays e outros HSH, profissionais do sexo e parcerias sorodiferentes). Deve ser tomada todos os dias para proteger do HIV. Porém esse medicamento ainda não está disponível nas unidades de saúde. Infelizmente há uma preocupação apenas de estar infectado com aids e a pessoa nem procura saber sobre as outras doenças como sífilis, gonorreia e hepatites. Por exemplo, ser infectado por hepatite é 10 vezes mais fácil do que de HIV. E devido os medicamentos PEP e PrEP, as pessoas perderam o medo de se infectar pelo HIV e deixam de utilizar o preservativo, com isso diminui o índice de infecção por HIV e aumenta a infecção por outras doenças, como a sífilis. No Brasil, em todos estados, há uma curva ascendente no aumento de casos de sífilis. Em Itajubá, apenas no CAP, casos notificados de sífilis adquirida, em janeiro foram 6 casos, em

fevereiro 17, em março 11, em abril 15, totalizando 49 casos até abril de 2019. De sífilis em gestante foram 9 casos e de sífilis congênita foram 4 casos, neste período. Com relação as Infecções Sexualmente Transmitidas, no mundo, de acordo com a OMS – Organização Mundial da Saúde, mais de 1 milhão de pessoas são infectadas por IST diariamente, a cada ano 500 milhões de pessoas adquirem um IST curável. O que fazer, quando se é infectado por Sífilis? Ambos os parceiros têm que fazer o tratamento, não importa em qual fase está a doença. E mesmo que o exame do parceiro dê negativo, ele terá que se tratar, porque ele pode estar no período de janela epidemiológica, ou seja, que não aparece no exame. Para evitar que esse parceiro torne a infectar a parceira, faz o tratamento com ele também. É necessário fechar o ciclo da infecção. Gestantes tem que fazer exames mensalmente para conferir se ela não foi reinfectada. Tem os casos das gestantes de rua, que não querem o tratamento e ainda as prostitutas que começam o tratamento e não terminam, há uma dificuldade no acompanhamento delas, com isso elas continuam infectadas e transmitindo para seus parceiros. Um outro ponto a se analisar é sobre os médicos que não aplicam o tratamento correto, mesmo eles recebendo as capacitações e protocolos a serem seguidos. Com isso não se obtém o resultado de cura. Quem tem um IST, tem grande chance de ter outras doenças sexualmente transmissíveis. Quem já teve sífilis e se curou, pode pegar novamente, se não se cuidar. Uma vez que se teve sífilis e foi curado, o teste rápido não funciona, porque no organismo há anticorpos da doença. Somente um exame de sangue para avaliar a PDRL para saber se foi reinfectado. Discutimos ainda sobre os pedófilos que podem transferir doenças para as crianças abusadas e elas não têm como serem diagnosticadas e nem mesmo tratadas. Viviane informou que as unidades de saúde podem ofertar os testes rápidos, tanto de sífilis, HIV ou hepatites virais, porém não pode obrigar as pessoas a fazerem o teste. Em caso de adolescentes a partir dos 13 anos que desejarem fazer os testes, eles poderão fazer, porém se o resultado for positivo será chamado os pais ou responsáveis para apresentar o diagnóstico e tratamento. Há um grande tabu em relação ao sexo e a prevenção de infecções e doenças sexualmente transmissíveis. As pessoas estão praticando sexo cada vez mais cedo e não procuram o CAP e nem as unidades de saúde para se prevenirem de doenças ou até mesmo de gravidez. Os pais desconhecem e muito menos falam abertamente com os filhos sobre o assunto. O mesmo acontece com a terceira idade, que muitos imaginam que eles não praticam sexo, porém até 2015 e 2016 houve um grande índice de diagnósticos de HIV em idosos, porque eles são resistentes ao uso de preservativo. Não se preocupam porque não engravidam mais e até mesmo pelo oferecimento de serviços sexuais, os quais eles ficam vulneráveis a diversas doenças. É necessário mobilizar a população a se prevenir e transmitir essas informações cada vez mais, através de palestras, divulgação na mídia, campanhas de prevenção. Não foi feita a leitura da ata de maio, devido ao bate-papo sobre sífilis ter se estendido, ficando a leitura para a próxima reunião. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião da qual lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada será assinada por mim e pela presidente em exercício.



Andréa Aparecida Pereira

Presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher



Márcia Abranches Ozório

Secretária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher